

NATUREZA Principal cuidado no momento da escolha é observar o cheiro que as espécies exalam, especialmente quando são usadas para enfeitar quartos e sala de jantar

Arranjos de flores e plantas deixam a decoração mais alegre e estilosa

PRISCILA DÓREA*

Além de elegância, decorar um cômodo com flores alegria e traz tranquilidade para varanda, sala, cozinha ou banheiro. "Você pode usar flores em qualquer ambiente, desde que respeite seus limites", afirma a designer de interiores Maria Júlia Faria.

A maior preocupação na hora da escolha é o cheiro, principalmente quando falamos de flores para os quartos e a sala de jantar.

Nesses ambientes a designer avisa que o ideal é que se escolham flores com pouco ou nenhum cheiro. "Na sala de jantar, flores com cheiro acentuado podem se misturar ao cheiro da comida, o que acaba atrapalhando a refeição", comenta Maria Júlia.

Já nos quartos, além do cheiro, há preocupação com o pólen das flores e com as possíveis alergias que as pessoas venham a ter.

Na escolha dos arranjos, os monocromáticos (aqueles que usam apenas uma espécie de flor) estão em alta, principalmente os com bastante folhagem em sua composição. A flor mais procurada para dar um ar sofisticado ao cômodo são as orquídeas. "Elas dão um glamour ao ambiente", afirma Maria Júlia.

Os arranjos que misturam essas flores nobres com as mais simples também rendem arranjos refinados e estão entre os mais procurados. Eliane Santana, florista da Ikebana Floricultura, ressalta que é importante deixar flores e plantas em lugares ventilados, mantendo-as o mais úmidas possível. Sempre tendo noção da quantidade ideal de água que cada espécie precisa.

"As orquídeas, por exemplo, não precisam de uma grande quantidade de água, basta regar uma ou duas vezes por semana", afirma. A florista também conta que rosas, lírios e gérberas são as mais compradas pelos clientes.

É possível usar nas flores até mesmo em ambientes em que a pintura e a decoração são o foco do cômodo. Mesmo em ambientes corporativos, por exemplo, onde é comum trocar as flores a cada uma ou duas semanas.

Para Maria Júlia, tudo é uma questão de momento: "Nesta época de Copa (do Mundo), por exemplo, o que te impede de decorar com flores amarelas um ambiente com parede vermelha?".

Entrega em domicílio

Alessandra Gradias, uma das sócias criadoras do Terrário Meu Mini Jardim, recentemente disponibilizou um serviço de assinatura floral. Nele, com um plano de pagamento mensal, o cliente recebe semanalmente um buquê de flores da estação em

casa. Os buquês possuem variados tamanhos, tendo que ter no mínimo seis hastes cada. "Nunca um é igual ao outro, sempre com cores e plantas diferenciadas, o que mantém o dinamismo e a originalidade", conta Alessandra.

Em seu ateliê ela também cria pequenas florestas em

vasos de vidro, ideais para quem tem pouco espaço. Os terrários, para não serem confundidos com os minijardins, são feitos em vasos fechados e compostos principalmente de plantas tropicais e musgos. "Por isso deve ficar em local com sombra para evitar que a exposição direta ao sol cause um

feito estufa, o que causa a mortalidade precoce, pois são ecossistemas fechados", explica. Já os minijardins são cúpulas de vidro abertas ou semiabertas, geralmente compostas de cactos e suculentas.

***SOB SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELO**



Alessandra conta que o Terrário Meu Mini Jardim criou serviço de assinatura floral

Adilton Venegoles / Ag. A TARDE



Fotos: Xico Diniz / Divulgação

Flores de todas as cores são bem-vindas



No banheiro, as flores ajudam a purificar o ar

A ESCOLHA CERTA PARA CADA CÔMODO

BANHEIRO Evergreen-chinês, palmeira-ráfia e hera-europeia, para purificar o ar

QUARTO Orquídeas, espada-de-são-jorge e lírio-da-paz, para melhor noite de sono

SALA DE ESTAR Ficus-benjamina, dracena e clorofito, purifica e hidrata o ar

COZINHA Babosa, jasmim-de-madagascar e violeta, para filtrar o ar do ambiente



VIDA ÀS CIDADES

Preservar o patrimônio arquitetônico, histórico e artístico de uma cidade é fundamental para o incentivo da cultura e do turismo em qualquer país. Aficionado por história, tenho conhecido muitas localidades ao redor do mundo com o objetivo de rememorar o passado e vivenciar na prática a ocupação dos espaços dos grandes centros. Tal reflexão me acompanha durante as minhas viagens, quando constato o enorme potencial das grandes capitais que pode ser aplicada à realidade da Bahia.

Em todos os lugares o desafio é o mesmo: aliar a preservação com o desenvolvimento local. Apesar de parecerem interesses conflitantes, é uma realidade possível, aplicada em cidades de países como Portugal, França, Espanha e até mesmo na Polónia.



Imagem: Andersom Schneider

Nesses lugares, tanto nos destinos principais como os secundários, é possível encontrar a modernização dos espaços públicos, ao mesmo tempo em que a história da região é contada através das praças, monumentos, edifícios antigos e no dia a dia dos moradores. Por lá, estes centros são sempre as áreas mais valorizadas e nobres da cidade. Há um grande incentivo para o uso de patrimônios tombados permitindo que se faça um retrofit, preservando suas características originais.

O governo oferece condicionantes para a construção interna, possibilitando o aumento do espaço ou altura do empreendimento, redução de impostos e melhor eficiência energética. Ao fazer isso, ambientes que poderiam seguir fechados e inutilizados dão mais vida e beleza às ruas e traz movimento para os centros históricos.

O segredo para o funcionamento destas áreas é um planejamento feito para os moradores da cidade e não apenas para o fortalecimento do turismo. Apesar da importância de atrair visitantes, é preciso que os centros históricos tenham vida útil em qualquer época do ano, através de teatros, salas de cinema, bares e restaurantes, igrejas, museus, repartições públicas, universidades, além de contemplar serviços, tais como clínicas e lojas.

Aqui em Salvador, por exemplo, é comum encontrarmos grandes casarões sem uso e estabelecimentos fechados à noite ou nos finais de semana, quando poderiam ser melhor aproveitados. Revitalizar centros históricos e investir em iluminação, segurança e programação cultural influencia na sensação de bem-estar dos próprios moradores e frequentadores dos espaços, movimentando a economia.



Imagem: Jefs

Para essa logística funcionar, é preciso sinergia entre os órgãos públicos e empresários que aceitem o desafio de investir nestes espaços. Manter a tradição e a história é fundamental, assim como torná-las acessíveis, arrojadas e mais atrativas, fazendo com que o centro histórico seja pulsante e vivo, assim como o nosso povo.

Outro movimento forte que tem acontecido em grandes metrópoles como Chicago, Nova Iorque, Toronto e Sidney e que devemos nos inspirar cada vez mais é a adaptação às novas formas de moradia. É importante estar atento às mudanças comportamentais e novas configurações familiares, a praticidade das coisas, a facilidade em encontrar tudo o que precisa ao seu entorno e até mesmo o movimento de compartilhar espaços de moradia ou trabalho.

Investir em melhorias na infraestrutura, embelezamento da cidade e revitalização e fortalecimento da sua história é mais uma forma de contribuir com a cultura, o crescimento da economia, a geração de emprego e renda, fazendo com que o desenvolvimento aconteça de forma contínua e eficiente.



Cláudio Cunha, Presidente da ADEMI-BA
ademiba@ademiba.com.br